



PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER

PEDAGOGIZING: EDUCATING AND PLAYING UNDER EMMI PIKLER'S APPROACH

PEDAGOGIZAR: EDUCAR Y JUGAR BAJO EL ENFOQUE DE EMMI PIKLER

Alexandra Maria de Araujo¹, Rosangela de Albuquerque Maranhão², Taciana Patrícia da Silva³, José Eduardo Silva⁴

e311059

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1059>

RESUMO

Este trabalho buscou apresentar um estudo sobre a educação e criação de bebês, entendendo estes como sujeitos de sua própria história. Desenvolvendo uma revisão bibliográfica de artigos que possibilitassem uma melhor compreensão dos estudos de Emmi Pikler sobre o ato de pedagogizar, é que a presente pesquisa teve objetivo principal apontar a importância de um desenvolvimento autônomo infantil e como específicos, analisar a possibilidade de um cuidar mais afetuoso e autônomo devotado a criação dos bebês, bem como trilhar um caminho de estudo que compreenda a intervenção repentina como um evento traumático no pleno desenvolvimento infantil. Utilizou-se de metodologia qualitativa descritiva, cuja função foi elucidar a hipótese inicial desta pesquisa, qual seja, é possível sim, educar uma criança de forma autônoma, intervindo com afeto sem frustrar o pleno desenvolvimento infantil. Para não desenvolver um estudo pontual, o referencial bibliográfico expõe os principais fundamentos da abordagem Pikler, compreendendo, portanto, os cuidados, a relevância do movimento livre e da autonomia, bem como o quanto a liberdade de brincar possibilita um pleno desenvolvimento infantil na primeira infância. Aqui se assume, também, a notabilidade do adulto durante o desenvolvimento já que o mesmo deve se privar de intervir enquanto estabelece um ambiente propício para que o bebê desenvolva suas próprias experiências. Assim, tem-se enquanto conclusão a importância de especializações específicas baseadas nas abordagens de Emmi Pikler formando tanto pedagogos quanto os auxiliares educacionais a fim de proporcionar um ambiente sadio para o desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Desenvolvimento. Pedagogia. Educação

ABSTRACT

This work sought to present a study on the education and creation of babies, understanding them as subjects of their own history. By developing a literature review of articles that would enable a better understanding of Emmi Pikler's studies on the act of pedagogy, this research had the main objective of pointing out the importance of an autonomous child development and, as specific, to analyze the possibility of a more affectionate care and autonomous devoted to raising babies, as well as treading a path of study that understands sudden intervention as a traumatic event in full child development. A descriptive qualitative methodology was used, whose function was to elucidate the initial hypothesis of this research, that is, it is possible to educate a child autonomously, intervening with affection without frustrating the full child development. In order not to develop a specific study, the bibliographic reference exposes the main foundations of the Pikler approach, thus understanding the care, the relevance of free movement and autonomy, as well as how much freedom to play enables full child development in early childhood. Here, the notability of the adult during development is also assumed, since it must refrain from intervening while establishing a favorable environment for the baby to develop their own experiences. Thus, the conclusion is the importance of specific specializations based on Emmi Pikler's approaches, training both pedagogues and educational assistants in order to provide a healthy environment for child development.

KEYWORDS: *Autonomy. Development. Pedagogy. Education*

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Paulista – Polo Recife/PE

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Paulista – Polo Recife/PE

³ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Paulista – Polo Recife/PE

⁴ Professor da Universidade Paulista – Polo Recife/PE



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Taciana Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

RESUMEN

Este trabajo buscó presentar un estudio sobre la educación y creación de los bebés, entendiéndolos como sujetos de su propia historia. Al desarrollar una revisión bibliográfica de artículos que permitieran comprender mejor los estudios de Emmi Pikler sobre el acto de la pedagogía, esta investigación tuvo como objetivo principal señalar la importancia de un desarrollo infantil autónomo y, como específico, analizar la posibilidad de un desarrollo infantil autónomo. Un cuidado más afectuoso y autónomo dedicado a la crianza de los bebés, además de transitar un camino de estudio que entiende la intervención repentina como un evento traumático en pleno desarrollo infantil. Se utilizó una metodología descriptiva cualitativa, cuya función fue dilucidar la hipótesis inicial de esta investigación, es decir, es posible educar a un niño de manera autónoma, interviniendo con afecto sin frustrar el pleno desarrollo del niño. Para no desarrollar un estudio específico, la referencia bibliográfica expone los principales fundamentos del enfoque de Pikler, entendiendo así el cuidado, la relevancia de la libre circulación y la autonomía, así como cuánta libertad de juego posibilita el pleno desarrollo infantil en la primera infancia. Aquí también se asume la notabilidad del adulto durante el desarrollo, ya que debe abstenerse de intervenir estableciendo un entorno propicio para que el bebé desarrolle sus propias vivencias. Así, la conclusión es la importancia de especializaciones específicas basadas en los enfoques de Emmi Pikler, capacitando tanto a los pedagogos como a los asistentes educativos con el fin de brindar un entorno saludable para el desarrollo infantil.

PALABRAS CLAVE: Autonomía. Desarrollo. Pedagogía. Educación

INTRODUÇÃO

Nos estudos e pesquisas na área de ensino reside a relevância de pedagogizar a educação voltada aos bebês, entendendo o bebê como participante da dinâmica da sociedade e de diversos espaços (SILVA; MÜLLER, 2017). Relacionados a participação e cidadania das crianças, bem como, os especialistas problematizam discursos sobre inserção, inclusão e formas de participação dos bebês nos modelos pedagógicos.

Para o bebê o mundo é uma grande novidade e, portanto, oportunidade para explorar. A Senhora Emmi Pikler (1902 a 1984), austríaca, pediatra, cita a importância do brincar livre de acordo com a sua curiosidade natural e interesse, proporcionando elementos fundamentais ao seu pleno desenvolvimento, como: escolhas, descobertas, auto desafios e novas conquistas.

Kálló e Balog (2017) citam Pikler quanto ao brincar livre, considerando que existem riscos ao desenvolvimento infantil, ao passo que se deve cuidar do progresso mediante elementos condutores externos. Dado que a mediação se fundamenta na boa relação construída entre pedagogo e criança, motivo pelo qual se viabiliza um ambiente seguro.

O brincar é um acontecimento espontâneo e interativo que influencia diretamente na cultura infantil. Através do brincar o bebê dispõe da bússola para navegar seu mundo corpóreo, interno, externo, aprende os contextos e as representações socioculturais que seguirão com o mesmo por toda vida. As ações sobre os objetos, sobre o outro e si mesmo, são experienciados no brincar, sendo possível aprender com sentido, planejando e fazendo (FALK, 2017).

Desta forma, atividades por meio do brincar contínuo possibilitam aprendizados e uma complexificação do pensamento. Contudo, há evidências ao destaque do ato de brincar livre, espontâneo, por iniciativa e interesse do bebê.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Taciana Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

O educar e o cuidar, na visão de Melim e Almeida (2019), nos primeiros anos de vida, estão intimamente relacionados, sendo os cuidados com os bebês formas de práticas educacionais, afinal, por meio do cuidado realizam-se muitas vivências, resultando em aprendizagens e, conseqüentemente, desenvolvimento. Destarte, os cuidados devem ser pensados como um conjunto de aprendizagens possíveis realizadas no contexto das relações sociais.

Emilie Madeleine Reich, austríaca, pediatra, atuou no setor de cirurgia do Hospital Markhof analisando, naquele momento, que as estatísticas de acidentes infantis envolviam crianças de famílias ricas, educadas prioritariamente em residências, em ambientes superprotetores, com brincadeiras vigiadas ou até mesmo, não democráticas. Desenvolveu uma abordagem de cuidados para crianças de 0 a 3 anos delineada pela sensibilidade e respeito (FALK, 2018).

São princípios do método de Pikler, valorizar o vínculo educadora e/ou mãe e bebê, reconhecer e o respeitar a individualidade dos bebês, promover a autonomia através da liberdade de movimentos, adequação de espaço físico interno e externo, adequação dos brinquedos oferecidos para cada faixa etária, falar antecipadamente o que vai acontecer ao corpo do bebê mantendo o diálogo, jamais colocar a criança numa posição que ela não tenha conquistado por ela mesma e reflexão sobre a construção psíquica do bebê por meio do olhar de um adulto atento e presente, mesmo quando a criança experimenta o livre brincar e pesquisa as possibilidades de movimento espontâneo sozinha no solo (SOARES, 2018; KÁLLÓ; BALOG, 2017).

O temário proposto se justifica devido pesquisa bibliográfica resultando em uma carência de bibliografia, e produções científicas, com constatação da invisibilidade de temas relacionados aos bebês e da insuficiência de sistematização de práticas pedagógicas coerentes com o desenvolvimento dos bebês na área da Educação Infantil no Brasil. Sendo tais condições o alicerce para mobilização do interesse em pesquisar e aprofundar o tema acerca da contribuição da abordagem de Emmi Pikler no desenvolvimento dos bebês.

Considera-se, então, necessário refletir a possibilidade de numa alternativa para a promoção do desenvolvimento dos bebês, inclusive a escassez de pesquisas com bebês no campo da educação. Daí, surge o problema de pesquisa: Como os estudos embasados na abordagem de Emmi Pikler contribuem para o desenvolvimento dos bebês?

Objetivou-se apontar a importância de um desenvolvimento autônomo infantil e como específicos, analisar a possibilidade de um cuidar mais afetuoso e autônomo devotado a criação dos bebês, bem como trilhar um caminho de estudo que compreenda a intervenção repentina como um evento traumático no pleno desenvolvimento infantil.

A pesquisa segue o modelo de pesquisa bibliográfica, com abordagens qualitativa e quantitativa. Utilizando-se da plataforma *Google Acadêmico* para identificar artigos, documentos e livros, considerando o período de publicação, de 2017 a 2021.

CONTEXTOS EDUCATIVOS DA INFÂNCIA BASEADOS EM EMMI PIKLER

A escolha de uma pedagogia, cuja proposta inovadora de educação, deve-se levar em consideração, por exemplo, a notoriedade de Emmi Pikler no desenvolver das crianças pequenas, em
RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Taciana Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

um contexto histórico, nota-se o quão importante foram seus estudos na alteração da realidade daquelas crianças, já a sociedade enfrentava um pós-guerra que excluía situações que requeressem uma maior atenção.

Assim, a pedagogia de Emmi Pikler oferece uma transformação na forma de educar a fim de minimizar a vulnerabilidade em que se encontram as crianças em seus primeiros anos de vida. Educar e instruir com base na afetividade possibilita um desenvolvimento infantil humanitário.

A criança em sua fase bebê torna-se ativa e capaz de interação quando da reciprocidade por parte dos adultos. Constituir-se em vínculo afetivo com os adultos pode proporcioná-la ao pleno desenvolvimento, tendo em vista estar ladeada de cuidados e sentindo-se segura. Sendo que ao lhes proporcionar a liberdade em um ambiente afetuoso, é possível observar comportamentos de iniciativa e criatividade, nos remetendo ao processo de autonomia (SOARES, 2018).

Emmi Pikler, nascida em Viena no dia 9 de janeiro de 1902, era filha de Heinrich Reich, um carpinteiro de origem húngara e de Hermine Frankenstein, uma professora austríaca do jardim de infância (SILVA, 2019). Foi uma pediatra de família que concluiu seus estudos em 1920, em uma clínica pediatria situada na cidade de Viena onde demonstrou interesse pela fisiologia.

Entre suas atuações clínicas, posicionou-se em contrário à hiper medicalização durante a vida, fascinando-se por questões que trouxeram o diagnóstico e a terapia de crianças consideradas bebês. Em Budapeste/Hungria, tornou-se diretora de uma instituição de acolhimento que serviu de base para sua produção teórica sobre as crianças pequenas (SOARES, 2018).

A clínica possibilitou um olhar mais humano para o tratamento, devotando gestos delicados de compaixão para o contato com os bebês. Embora o contexto social revelasse a presença de pais progressistas que acreditavam na evolução do filho quando a visualizava por meio de estímulos. Emmi Pikler acreditava que para o bebê evoluir, não era necessário todo esse estímulo externo, já que o bebê não se portava enquanto um ser passivo (FALK, 2018).

Assim, ao exercer a profissão em um hospital universitário, notou o quanto crianças de bairros operários, sofriam pequenos traumas e fraturas em suas brincadeiras diárias, porém não grande a recorrência de tais acidentes no hospital, mas sim dos filhos daquelas famílias com um valor aquisitivo maior (SOARES; DICKEL, 2020).

Com seu retorno ao país húngaro, Emmi Pikler começou a prestar assessoria às famílias estimulando a capacidade de se respeitar o desenvolvimento individual dos filhos em conformidade com seu ritmo. Desta forma, os pais aprendiam a criar um espaço facilitador para a execução das atividades infantis.

Notou-se que quanto mais independente o bebê era tratado, menos existia a necessidade da presença constante dos pais para satisfazer as necessidades. Durante os atendimentos, algumas orientações eram repassadas, a saber, permissão para movimentos livres dos filhos, desde que assegurada às condições ambientais, que os momentos de cuidados sejam encarados como festivos, pois se sentem felizes ao conhecer e reconhecer o outro; e, por fim, que promova uma vida saudável por passeios e uma alimentação equilibrada (SZALONTAI, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Taciana Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

Pikler observou que as crianças que se moviam com liberdade eram mais prudentes, pois adquiriam a capacidade de conhecer seus limites ao contrário do que ocorria com as que eram restritas. Conforme Melim e Almeida (2019), Emmi Pikler foi influenciada pela saúde preventiva, pela educação nova e pela psicanálise, assim, seu primeiro experimento foi realizado em sua filha, Anna Tardos. Em que procurou educar com afeto e respeito, sem apressar as aquisições, ofertando condições para brincar independente que pode ser estimulada pelo desenho numa perspectiva psicopedagógica avaliativa (SILVA et al., 2021).

Com estas observações, Emmi Pikler comprovou a eficácia de uma educação baseada na relação afetiva, na qual as crianças possuam liberdade para se movimentar, interagindo de forma intensa com os adultos, principalmente em momentos de manifestações de necessidades individuais, a saber, alimentação, banho, troca de fraldas, entre outros. Notoriamente uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo instituto pousava na doutrinação das cuidadoras, pois embora fossem instruídas com os métodos que ali deveriam ser estimulados, elas não demonstravam paciência para acompanhar o ritmo individual de cada criança (MELIM; ALMEIDA, 2019).

Diversos países pelo mundo abarcam o legado conceitual de Emmi Pikler, utilizando sua abordagem na formação de profissionais pelo mundo. No Brasil, os princípios da médica são postos em prática no centro de Educação Infantil localizado na Favela Monte Azul, no bairro Jardim Monte Azul/SP, contudo, mesmo que tal centro utilize as abordagens de Emmi Pikler desde 1992, a difusão oficial dos métodos só ocorreu em 2002 no IV Encontro Nacional sobre o Bebê (SOARES, 2018).

Emmi Pikler rompeu com todas as tradições hospitalares, assistenciais e familiares que ditavam formas de lidar com o desenvolvimento infantil. Corroborando para o sucesso de seus experimentos, o Instituto Lóczy admitiu por volta de 2.087 crianças entre sua criação e os anos de 2011 (FALK, 2017). Tais crianças se destacavam das demais pela confiança que depositavam nos adultos, desenvolvendo-se emocionalmente sem interferências.

É sabido que a personalidade se constitui um valor formalizado no interior da vida concreta, assim, para que tal se forme de maneira saudável, é necessário que o desenvolvimento do indivíduo seja mediado tanto pela cultura quanto pela sociedade. Logo, a escola, de forma geral, seria o local onde cada um se desenvolve e se redescobre no contato com o outro. Bem se sabe que muitos traços de personalidades são advindos das condições genéticas herdadas pelo indivíduo, contudo, com o avanço social nota-se que no desenvolver individual é se aprende a ser quem é (SZALONTAI, 2018).

Desde os primórdios, a natureza vem sendo transformada ao bel prazer das necessidades humanas, contudo, observando a necessidade de um controle social das atividades subjetivas, as práticas educativas, que evoluíram a cada transformação social tendem a ser mais humanizadas durante o transcurso do tempo. A noção de transformação que é ligada ao homem é o que o mesmo consegue transformar não só a natureza, como a si próprio, fazendo história durante o transcorrer dos anos (PINO, 2018).

Neste sentido, a essência humana é formada em se apropriar da natureza com o intuito de fomentar atividades humanas que possibilitem uma verdadeira interação entre o homem e os objetos.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Taciana Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

Porém, entende-se que para a natureza ser transformada foi necessária a intervenção humana, logo, o ser humano transforma e ao mesmo tempo é transformado por uma estrutura sociocultural historicamente constituída (SOARES, 2018).

Visto por intermédio de outra vertente, é possível entender para que tais qualidades humanas sejam apropriadas é necessário ocorrer uma mediação social, já que, o desenvolvimento histórico é produto da apropriação dos objetos e dos fenômenos, assim, faz-se necessário desenvolver atividades que reproduzam características acumuladas no objeto (LEONTIEV, 2017).

Entende-se por mediação social, portanto, todas as aquisições de desenvolvimento assimiladas pelas aptidões humanas que permitem com que o ser humano se torne individual, ou seja, facilita o processo de comunicação sem interferir nas individualidades, desta forma, a criança aprende a desenvolver a atividade de forma adequada.

Desta forma, infere-se que todas as experiências vivenciadas pela criança em interação com a cultura da sociedade em que a mesma vive, possibilitam a constituição de sua personalidade. Assim, cabe ao docente ofertar uma gama de experiências culturais que permitam a criança criar e recriar sua personalidade utilizando para tal o entorno cultural. Conforme este ponto de vista, a criança é tida enquanto sujeito ativo da interação com o meio, logo, por meio desta é que se possibilita a construção de sentidos, ou seja, um protagonismo infantil, que deva ser estimulado no interior das relações pedagógicas.

Ressalta-se que as aprendizagens adquiridas no decorrer do desenvolvimento infantil são fruto do processo de humanização, já que é por meio da observação e da linguagem que as crianças atribuem sentido ao que vivenciam. Assim, é importante orientar o docente sobre a essencialidade de permitir que a criança, por si só, perceba o mundo entorno, pois quanto mais liberdade a criança tem para explorar, mais segurança apresentará em seu desenvolvimento (FALK, 2018).

Introduzir-se nos ensinamentos de Emmi Pikler, refere-se compreender a necessidade de um esforço por uma escuta ativa que interprete os sinais das crianças sem interferir diretamente na sua necessidade apontada, ou seja, a comunicação emocional se torna o guia do desenvolvimento infantil. A partir desta liberdade a criança inicia a formação dos processos psíquicos desenvolvendo os primeiros traços de personalidade (DALLEDONE; COUTINHO, 2020).

Entende-se que o meio pode ser um importante motor no desenvolvimento infantil, dado que só interferirá se houver uma apropriação do mesmo, ou seja, desde os primeiros dias de vida a criança desenvolve uma percepção do entorno em conformidade com as experiências vividas imprimindo nelas um sentido, assim, se o meio produz significados, a criança em desenvolvimento, torna-se sujeito desta relação. Convém pontuar que o desenvolvimento deve ser espontâneo, pressões de adultos acompanhando cada etapa do processo podem levar ao aparecimento de crises infantis (LEONTIEV, 2017).

Neste sentido, perceber a complexa rede de significados que envolve a criança em seu processo de humanização é de suma importância para que os professores desenvolvam situações que possibilitem um amplo desenvolvimento infantil, ou seja, deve proporcionar às crianças acesso incondicional aos valores culturais da sociedade a fim de que sejam extraídos deles o protagonismo.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Taciana Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

Logo, Pikler pretendia formular um ambiente que possibilitasse o desenvolvimento infantil de forma saudável tanto de forma somática quanto emocional, acolhendo o desenvolvimento, mesmo sem ter família no auxílio (ARRUDA; NASCIMENTO, 2019).

As instituições deveriam ter como função primordial ofertar cuidados básicos a primeira infância dentro de um ambiente saudável a seu desenvolvimento. Todavia, é importante pontuar que mesmo que alguns autores entendam que tal abordagem exclua o cuidado com o biológico do bebê tratando-o de forma técnica e operacional, onde o bebê é visto por inteiro, já que as necessidades psicológicas não diferem das fisiológicas (FALK, 2018).

Desta forma, a segurança de uma infância saudável, fisicamente, é dada pelos adultos que se encontram entorno, tal situação poderá ser vista por meio do *holding*, que protege o bebê de perigos físicos promovendo a sensibilidade nos momentos de troca e de banho, tal denominação seria uma forma de personificar o *self* dentro de si próprio (WINNICOTT, 2017). Assim, entende-se que deva suprimir do contato com o bebê de forma brusca, buscando por meio do trato visual e verbal ofertar segurança e estabilidade e não medo e cobrança (ARRUDA; NASCIMENTO, 2019).

Neste sentido, faz-se necessário que o adulto, ou o educador, observe o bebê sem interferir na atividade, seja em casa, numa creche ou na escola, o bebê deve aprender a depreender soluções para seu eventual problema de maneira altruísta, ou seja, se o bebê deseja pegar um objeto e em observar inúmeras tentativas frustradas o adulto interferir, todo o trabalho de desenvolvimento até então realizado será prejudicado, pois prejudica a conquista autônoma.

A transmissão para o bebê de confiança e segurança, logo as cuidadoras, educadores e pais, devem manter a conversa com o bebê explicando cada momento de intervenção, desde o banho, a troca à alimentação, é importante manter o contato olho a olho para que o bebê sinta a verdadeira intenção do ato, logo, alimentar diversas crianças ao mesmo tempo não contribui para a manifestação ideal do vínculo afetivo (ARRUDA; NASCIMENTO, 2019).

Convém destacar que a privação ou inexistência do tratamento fraternal pode promover eventos negativos no desenvolver afetivo. Se tal situação for percebida e tiver a intervenção necessária é possível um retorno da confiança em alguns meses, pois a primeira relação humana que a criança possível é de extrema importância para o desenvolvimento de sua personalidade. Não há consenso, portanto, que tal vínculo só surta efeitos se for desempenhado pela figura materna (BOWLBY, 2009).

Assim, é importante que o ambiente institucional ofereça ao bebê a segurança que o mesmo precisa, porém de forma autônoma, interagindo com o mesmo por meio de vínculos de afeto, ou seja, faz-se necessário desenvolver nos cuidadores e nos educadores senso de responsabilidade afetiva que proporcione um desenvolvimento infantil em que o bebê se torne protagonista do mesmo.

Contudo, a abordagem trazida pelo Instituto Pikler-Lóczy considera importante a qualquer criança a atividade autônoma, já que a mesma possibilitará um desenvolvimento motor harmonioso, favorecendo atitudes criativas no futuro (PIKLER, 1969). Destaca-se que a autonomia aqui defendida perpassa a questão das conquistas e aprendizados, não implicando os cuidados com o corpo, já que um bebê sozinho não tem capacidade de se alimentar, trocar de roupa ou tomar banho.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Tácia Patricia da Silva, José Eduardo Silva

Deve-se entender, portanto, que a criança é sujeita e como tal influencia diretamente nos acontecimentos, e não, um objeto de nossas atenções e afetos. Logo, o papel do adulto no desenvolver infantil é de mediar às atividades respeitando o ritmo do desenvolvimento da criança. Tal autonomia é defendida por Emmi Pikler porque a mesma não acreditava na transformação do ser passivo em ativo, já que a intervenção no intuito de acelerar o desenvolvimento não acrescentaria experiência na vida do bebê (FALK, 2017).

Por fim, se o relacionamento for regido por autoridade, a criança não exercerá sua autonomia, pois a submissão a privou. É válido pontuar que autonomia não é desamparo, o medo de mimar acaba permitindo um conflito de sentimentos, pois ao recém-nascido o aconchego permite a sua adaptação com a nova realidade a qual está sendo exposto, se o mundo fora da placenta é barulhento e sua temperatura não condiz com a que o mesmo estava acostumado na vida uterina, é necessário fornecer o aconchego que possibilite a conquista da sensação de segurança.

MÉTODOS E ABORDAGENS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A abordagem Pikler considera o cuidar e educar elementos indissociáveis na relação com crianças de 0 a 3 anos, e os discute de forma aprofundada. Para esta abordagem a relação privilegiada com adulto cuidador, boa imagem de si, boa saúde e a motricidade livre são pilares intrínsecos e imprescindíveis para o desenvolvimento saudável das crianças. Nessa perspectiva, a criança é considerada como um ser ativo, potente e capaz desde o momento do nascimento, sendo este o entendimento de criança a ser adotado nesse projeto. Os princípios fundamentais para o desenvolvimento através da motricidade são a física, o psíquico e a atividade autônoma, que parte da própria criança.

Na perspectiva de Emmi Pikler o conceito de motricidade livre como pilar fundamental para o desenvolvimento saudável da criança reside na motricidade livre indo além do se movimentar, é a atividade autônoma da criança, baseada em suas próprias iniciativas (FALK, 2018). A criança pode em qualquer momento descobrir movimentos por si só. Estando livre para agir, podendo exercitar sua motricidade e fazendo pesquisas além de brincar. Brincando as crianças podem conhecer o mundo, descobrir e testar as suas ações com os objetos das experiências, com sentido, planejando, fazendo e controlando os resultados.

Quando se permite que a criança experimente um objeto e tente todas as ações diferentes que pode fazer com ele, descobre suas potencialidades. Entende que o mundo tem sentido e se dá conta de que é capaz de entendê-lo. Em todos os níveis de seu desenvolvimento, sua própria ação de ajudar, aprender, fazer as coisas que lhes proporcionam, desperta-se em sentimento exitoso.

Isso lhe concede virtualmente possibilidades ilimitadas de experimentar através da atividade, algo parecido com a competência. A criança vive essas experiências, ganha confiança em si mesma e pode agir de forma diferente em situações problemáticas que surgem nas instituições. Por isso, depende claramente do adulto que o interesse da criança pelo mundo que a rodeia se mantenha de forma promissora, é também o adulto que deve continuamente criar os requisitos e condições para que a brincadeira livre independente possa prosperar (SZALONTAI, 2018).

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosangela de Albuquerque Maranhão, Taciana Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

Conhecer as crianças a partir delas mesmas, isto é, efetuar um exercício contínuo e aprimorado de observação, percepção, penetração, participação e interação no aqui e agora deles. A observação rompe com as paredes sólidas-disciplinares ao se aproximar das crianças, da natureza e transdisciplinares.

Ao se observar a utilização da abordagem Pikler no cenário brasileiro, nota-se que tal forma de tratamento, assim como qualquer outra para que seja utilizada dentro das escolas e creches deve ter sua inclusão proposta nas orientações curriculares, assim, aqui se propõe entender quais as abordagens da metodologia Pikler podem ter suas manifestações incluídas na escola.

Ao se buscar o vínculo entre o cuidar e o educar dentro da educação infantil (BRASIL, 2010), nos textos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, é possível pontuar a seguinte constatação, de que, nos últimos anos, a educação infantil vem vinculando educar com o cuidar, enxergando este último como algo não separável do processo educativo. Desta forma, creches e escolas figurariam como complementares a educação familiar por meio da socialização, da autonomia e da comunicação (BRASIL, 2018).

Neste sentido, ao ofertar um cuidado afetivo e com qualidade para a criança, o adulto contribui diretamente para seu desenvolvimento completo, principalmente se o cuidado for dedicado aos três primeiros anos da vida infantil. Sobre o tema, Silva (2019) menciona que as sinapses neutras modelam o cérebro por meio de funções fruto das interações, ou seja, todas as experiências vivenciadas, sejam estas positivas ou negativas, influenciam diretamente na maturidade, na saúde mental e na expressão das competências infantis.

No entanto, nos cursos de pedagogia, o educador é motivado a compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de seus alunos tendo por base as experiências que os mesmos vivenciam. Nesta primeira idade, o educador atua enquanto facilitador no ambiente que favoreça a autonomia para as realizações de atividades diversificadas, mesclando, independentemente da forma, o cuidar, o educar e o brincar, não deixando de lado que tais atitudes devem ser tomadas de forma humanizada (ANDRÉ; SILVA, 2018).

Retomando ao debate do item anterior, sabe-se que a abordagem de Emmi Pikler devota ao bebê e a criança uma autonomia para a realização de suas atividades, porém é sabido que todas devem ser supervisionadas por um adulto, que não interfira, não seja um fiscal, nem que transmita a criança apenas presença física. Assim, a presença do adulto deverá estabelecer uma interação de afetividade emocional e cognitiva em todos os momentos, principalmente aqueles que envolvem cuidados essenciais das crianças em seus primeiros anos de vida, o encontro privilegiado, que permite a construção de vínculos, se concretizaria no tempo dedicado aos cuidados (SOARES, 2018).

A função do adulto é transparecer segurança para os pequenos, assim, deve olhar nos olhos e conversar tranquilamente, pois estes se tornam os pilares para uma relação saudável pautada na confiança. Esses pilares são explicados pelo fato de as palavras transferirem sentimento e o contato, segurança, logo, é importante que a criança seja protagonista, também, dos cuidados com o corpo, se não souber fazer sozinha, que seja acompanhada por narrações da educadora.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Taciana Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

É importante que o adulto se dedique em tempo integral a esses momentos em que a atenção individualizada se torna uma necessidade, pois é graças a este período de tempo que ocorre a socialização. Assim, Soares (2018) alerta para a importância de chamar a atenção das crianças para o transcorrer das atividades, seja no ato de comer, seja nos demais atos, pois a atenção focalizada no momento dará ao bebê a sensação de prazer. A autora também pontua que se o adulto narra às ações e explica as próximas, há uma facilidade para a construção mental dos fatos, logo, os sinais e gestos, com sua maturação, tornam-se experiências faladas e reproduzidas.

Destarte, deve-se sempre respeitar a autonomia da criança, principalmente no tocante aos movimentos corporais, pois quando a mesma observa o respeito do adulto, ela produz segurança. Convém destacar que, a hora de dormir, deve, assim como qualquer outra atividade, ser executada de forma voluntária, ou seja, deve o educador apenas demonstrar, por meio de ações regulares, que a hora do descanso chegou.

Assim, pontua-se que a criança precisa se sentir segura com a presença do adulto, percebendo e sentindo a dedicação o mesmo devota, não burlando o espaço individual, nem fazendo as atividades no lugar da criança, por falta de paciência. Em termos práticos, se há interferência por parte do adulto o desenvolvimento psicomotor é atrapalhado. Tal interferência apresenta um contraste com os ensinamentos de Pikler, pois a mesma compreende que as crianças se desenvolvem com mais perfeição se puder realizar suas atividades de forma autônoma (SOARES, 2018).

Por este entendimento, o educador deverá estimular a liberdade de cada criança sem que necessite ensinar as habilidades motoras básicas, logo, desde bebês, deve-se ofertar espaço e autonomia para o desenvolvimento dos movimentos. Desta feita, pontua-se que a rotina deve ser a cargo da evolução da criança, pois a mecanização dos atos promove diretamente interferência na confiança que a criança tem no adulto, não só neste aspecto, mas também, na construção da comunicação e da compreensão.

Se tal debate for trazido para o âmbito nacional, entende-se a necessidade de os cursos de pedagogia estimularem o contato educador criança como uma via de mão dupla no aprendizado, pois há um grande número de auxiliares, que na maioria das vezes não possuem um curso de pedagogia, fazendo o papel do educador, sem ter o contato com a abordagem Pikler, ou qualquer outra que dite ações para promover a autonomia infantil.

Como a abordagem Pikler prevê a autonomia das crianças, entende-se que o trabalho pedagógico desenvolvidos com elas não pode nem ser fruto de imprevistos nem muito menos revelar as comodidades do educador. Tal assertiva baseia-se no fato de que o ambiente na qual a criança será inserida deve ser cuidadosamente pensado, logo, as interações deverão ocorrer de forma organizada e planejada ofertando condições necessárias para que o menor tenha um desenvolvimento harmonioso naquele espaço.

Neste diapasão, o primeiro princípio que deva ser ensinado ao educador consiste no estímulo a instituição de relações com as crianças com base no afeto. Tal princípio estimula a formação de uma relação duradoura com a criança, já que a regularidade com que os acontecimentos ocorrem na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Tácia Patricia da Silva, José Eduardo Silva

creche e na escola ofertam estabilidade ao menor, na medida em que todos os passos são informados à criança por meio do diálogo.

Assim, a comunicação emocional transforma a criança em um sujeito de suas atividades de forma autônoma. Esta comunicação, como já mencionado, oferta condições para que a criança tenha segurança afetiva no mundo, promovendo uma formação sadia de sua personalidade, tornando-se condição fundamental para a criança formar uma imagem de si e entender seu lugar no mundo (FALK, 2018).

Sabe-se que a abordagem Pikler se iniciou quando a mesma observou que havia muita intervenção dos pais no desenvolvimento de seus filhos, quanto mais renda estes tinham, mais atitudes proativas cobravam do bebê. Foi neste momento que Emmi Pikler e seu esposo, um pedagogo progressista, decidiram, com sua primeira filha, que iriam respeitar o ritmo de desenvolvimento apresentado pela mesma, ofertando espaço suficiente para estimular a autonomia.

Além desta abertura, também passaram a ofertar um toque amável nas interações de cuidado, conversando com ela na medida em que havia troca de olhares. Esta abordagem além de estimular a autonomia, desenvolve a autoestima, a segurança afetiva, e também o respeito e a confiança da criança no mundo dos adultos. Obtendo êxito em seu experimento, Emmi Pikler estabeleceu quatro princípios relativos à sua abordagem, a saber, valorização da atividade autônoma das crianças; valorização de relações pessoais estáveis; construção da imagem positiva das crianças ao se desenvolverem, e manutenção da saúde física e mental do menor com ênfase no brincar e no cuidar (FALK, 2017).

Fruto destes princípios, aponta-se a importância de não intervir diretamente nas brincadeiras infantis, respeitando os movimentos, porém criando condições favoráveis para o desenvolver das atividades, permitindo que as crianças criem seus próprios desafios. Para que este desenvolvimento autônomo tenha sucesso é de suma importância que os horários das crianças sejam respeitados, sem imposições alimentares, é importante também, permitir o contato da criança com a natureza e se possível que tenha momentos no dia de atividades ao ar livre.

Ao se estudar a abordagem Pikler, nota-se o quão é importante se valorizar a autonomia independentemente de qual seja a finalidade. O estudo de tal abordagem demonstra o quão importante é trabalhar com as crianças respeitando seu tempo, seu ritmo e sua capacidade, sem promover atropelos, contudo, quando se observa como a aprendizagem é estimulada, percebe-se que com crianças maiores, como as atividades já são conhecidas ela possui mais liberdade do que com crianças bem pequenas.

Na atualidade, nota-se que os bebês estão passando por um intensificado processo de escolarização o que representa uma ruptura em um momento ímpar da vida dele, pois se perde a autonomia e a liberdade de avançar de forma individual. Conforme Carvalho e Radomski (2017) para que a abordagem de Pikler seja perfeitamente inserida nas creches e nas escolas, deve-se alterar as práticas docentes atuais que dissociam o cuidar do educar.

É válido pontuar que essa abordagem não deve ser utilizada para corroborar exclusões, ou seja, deve ser aplicada em todas as crianças, respeitando o seu desenvolvimento. Logo, traz ao

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Taciana Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

debate a possibilidade de utilização da mesma como forma de incluir crianças com deficiência, corroborando para uma sociedade mais justa, já que a inclusão se tornou sinônimo de imperativo moral (KELLETER; CARVALHO, 2019).

Pois, Kelleter e Carvalho (2019) citam o retrato da educação brasileira tem sido expresso em uma educação seletiva, onde educação regular é feita em paralelo a educação especial. Se tal ação universaliza o acesso à escola, ela também promove segregação de sujeitos, não só segregação, mas também exclusão e seletividade. Se aqui for traçado a história desta educação especial sabe-se que tal educação conta com um assistencialismo filantrópico que instiga um debate sobre inserir de forma correta tais alunos dentro da educação regular.

Se a característica de ser especial promove a inclusão destes sujeitos em políticas públicas específicas que lhes garantam direitos, em paralelo o demarcar território estimula a exclusão. Assim, se for trazido a este debate a abordagem Pikler, sabe que a mesma é uma abordagem minoritária, pois os seres humanos são mais criados na intervenção do que na autonomia, e assim ocorre também na educação especial, vez que tudo que saia do tradicional, dos padrões é visto como disseminador da dicotomia social, é uma prática inclusiva versus a tradicional, é a “educação” versus a autonomia (MIRANDA; DE LA IGLESIA, 2021).

Neste sentido, pensa-se em como interferir dentro das escolas utilizando a abordagem Pikler sem excluir segmentos educacionais. Como o desenvolvimento da criação ocorre por saltos qualitativos, tudo o que se passa durante o período da maturação acaba sendo entendido como importante para a promoção das rupturas, ou seja, é importante que se tenha uma estratégia pedagógica que almeje o desenvolvimento da criança de forma a contemplar as capacidades e as necessidades de cada fase assumida.

Promover uma educação aos alunos tidos enquanto especiais representa um entrave as tradicionais formas de ensinar, pois alunos são motivados a demonstrar resultados e não a ser autônomos, ou seja, se tem um currículo pronto e espera-se que todos os alunos perfeitamente desenvolvam as ações ali propostas, o que representa uma quebra no ritmo de cada um, já que se o ritmo for acompanhado, com facilidade o aluno se desenvolverá na próxima etapa, se assim não o for, ele pode apresentar dificuldade em acompanhar o ritmo.

É notável que o desenvolvimento infantil é diferente a cada indivíduo, para cada idade, para cada maturação, pois resta claro que há uma diversidade na manifestação dos detalhes. Inserindo a importância de acompanhar o desenvolvimento individual é que se pode quebrar a abordagem mecanicista da educação ofertada às pessoas com deficiência, pois se anteriormente tal abordagem se preocupava com o reparar funções, hoje em dia é possível contemplar a inclusão. Assim, pensa-se em formas de estimular a potencialidade de cada um, excluindo o posicionamento de críticas referentes à fragilidade, esperando compreender a relação que a criança estabelece consigo mesma, com o outro e com o entorno (DA SILVA; DE CÁSSIA LEIVA; DA COSTA, 2021).

Para que a educação funcione enquanto terapia, é importante que as tarefas sejam idealizadas em conformidade com as potencialidades de cada criança, ou seja, devem-se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Taciana Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

desenvolver tarefas especiais e diferentes que se adéquam a cada necessidade, não as rotulando, muito menos excluindo (CHOKLER, 2017).

METODOLOGIA

Adotou-se uma pesquisa com ênfase qualitativa e quantitativa quanto aos seus achados (SILVA, 2021; PEREIRA et al., 2018). Dado que seus objetivos se abordam de forma descritiva e exploratória. Desta forma, buscou-se por desenvolvimento de um delineamento com base em fontes de produções científicas.

Portanto, a pesquisa enveredou pelo método de pesquisa bibliográfica, caracterizando as conjecturas críticas e analíticas das obras analisadas. Em que a coleta de dados se realizou por meio de buscas de produções científicas, documentos, livros e e-book, em periódicos e anais de eventos depositados na plataforma *Google Acadêmico*, cujo recorte temporal se fez no período de 2017 a 2021.

As buscas resultaram em 62 publicações, considerando a relevância ao temário como critério de inclusão foram selecionadas publicações randomizadas conforme a seguir: 01 artigo em anais, 08 artigos de periódicos, 02 documentos e 04 *e-books*, somados a 12 livros que totalizaram 27 fontes bibliográficas. Por fim, a análise dos dados seguiu argumentos qualitativos acerca dos discursos teóricos (BARDIN, 2016), sob a ênfase dos eixos temáticos: educar, pedagogizar e autonomia. Estes relacionados ao desencadeamento do temário sobre o método de Emmi Pikler.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Infere-se ao eixo autonomia que as práticas pedagógicas interpretadas por Emmi Pikler no desenvolvimento de sua teoria, estimulam a comunicação entre o adulto e a criança, principalmente a comunicação não verbal (CICCONE, 2018). Esta comunicação, que se encontra inserida dentro da socialização, promove no decorrer do desenvolvimento a capacidade do bebê aprender de forma autônoma, estimulando a construção de uma autoconfiança.

Desta forma, as expressões desenvolvidas pelos bebês vão depender de como ocorre o toque e a emoção, se um adulto estiver tenso, irritado, os bebês tenderão a ficarem mais chorosos e inquietos; mas se segurarem com carinho e ternura, os bebês desenvolverão segurança naquela relação, assim, a qualidade deste contato é bem mais importante do que a quantidade, ou seja, se houver carência de qualidade no tempo ofertado a criança, esta relação não ofertará estabilidade ao bebê.

Convém pontuar que o adulto deve se adaptar ao tempo do bebê, respeitando seu ritmo e não o contrário. É importante entender que situações dramáticas ocorridas neste período podem promover futuras doenças psicossomáticas. Ciccone (2018) reforça que permitir a ocorrência de continuidade nos ritmos dos cuidados e das interações comunicativas é imprescindível para que possa gerar no bebê uma ilusão que o objeto permanece o que torna sua ausência tolerável.

Quanto ao eixo pedagogizar, observou-se a importância do cuidado. Dado que Emmi Pikler criou o conceito da coreografia do cuidado terapêutico, conforme a qual estabelecia um diálogo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Taciana Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

respeitoso entre os gestos, o discurso e a atenção. Assim, começa-se a prestar atenção na criança e nos gestos emitidos pelos sinais, seriam, portanto, formas de tocar, de levantar-se e de segurar diferenciadas.

Neste cenário Dalledone e Coutinho (2020) alertam que, ao se estimular uma atividade livre e espontânea, se traz ao debate a necessidade de deixar as crianças tomarem suas próprias iniciativas no tocante a seus movimentos, ou seja, deixar o bebê colocar em prática sua capacidade. Esta permite que a criança encontre sensações sensorio-motoras para se desenvolver sem ajuda, a situação só é posta em prática se a criança tiver segurança no ambiente, deixando claro que o ambiente não seria apenas a estrutura física, englobando também as sensações psíquicas.

Nota-se nesta abordagem o surgimento de um novo olhar pedagógico, pois as interações com o ambiente também são responsáveis por estimular o comportamento das crianças, ou seja, no momento do cuidado, deve o adulto se fazer presente, devotando atenção ao comportamento e personalidade do ser em desenvolvimento. Quanto mais autônoma a criança é, mais se desenvolverá modificando e transformando as experiências que ameaçarem sua autonomia. Desta forma, ajuda e ensinamentos externos impedem a experiência do mundo na medida em que priva comportamentos.

Importante considerar que autonomia não é desamparo, deixar um bebê chorando para não mimá-lo pode ter consequências inversas da planejada, pois um bebê, em seus primeiros momentos de vida precisa sim de aconchego e amparo, já que estão se adaptando a um mundo novo. Este momento de brincadeira estimula nas crianças a descoberta de formas, sons, texturas e permite a interação com o outro e com os brinquedos. O brincar, portanto, se torna um local de autoconhecimento, conhecimento do outro e do mundo.

Como todo o processo deve ser perfeitamente executado, deve-se entender que a cada idade um brinquedo específico deverá ser ofertado, nos 6 meses iniciais é importante oferecer ao bebê brinquedos de diversos materiais para que no processo de manejo, diferentes experiências e impressões serão acumuladas, é fundamental também que seja um objeto manipulável por apenas uma mão, dependendo de qual for o material. O fato de se familiarizar com o objeto permite surtir uma dinâmica infinita entre o perder encontrar na qual a procura estimula engatinhar ou se arrastar até o objeto.

Por fim ao eixo temático educar, cabe levar em consideração que a educação infantil se figura o importante momento de higienização, ou seja, o cuidado no qual toda conversa é assimilada e representa um importante diferencial no desenvolvimento infantil, pois ele entenderá os seus movimentos, saberá pelo diálogo o nome de cada parte, bem como sua função. Neste momento conversar sobre as roupas, cores, texturas sempre perguntando a criança se a mesma quer vestir aquela roupa, se ela se sente bem com aquela vestimenta. Por fim, a hora do sono deverá, assim com as outras etapas, respeitar o momento infantil, já que cada criança tem sua rotina de atividades e conquistas.

Nachif, Almeida e Melim (2021) citam a educação infantil objetivada pela construção vincula, bem como o tempo de qualidade, em cada tempo devotado a criança deve-se estimular a exploração



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Taciara Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

o ambiente de forma autônoma demonstrando que o mesmo não precisa do outro para se firmar enquanto sujeito. Todo esse momento deverá estimular a formação da confiança e segurança da criança no adulto.

Desta maneira, o contato com o ambiente, permite uma ressignificação dos objetos ao redor, o que estimula a imaginação infantil por meio da abstração e criatividade. É importante, também que a educadora esteja atenta as variações climáticas e de temperaturas a fim de preservar a integridade da saúde física da criança. Se possível, deve se permitir o contato da criança com os elementos da natureza, terra, ar e água.

Notadamente que, em meio ao processo de mediação e ouvindo a criança, o olhar para ele deve ser voltado a uma perspectiva de aprender com o menor, com seus gestos, sons e linguagem própria, tornando possível a compreensão do seu ponto de vista. Essa parceria com as crianças possibilita o avanço da própria educação infantil distanciando inclusive, de uma pedagogia tradicional.

Desta forma, com o desenvolvimento, a criança começa a demonstrar um domínio e compreensão na fala, tornando-se comum a criança cantar, contar histórias e interagir pequenos diálogos mantendo sua concentração e aprendendo a brincar com outras crianças da sua idade de forma lúdica e espontânea. O brincar torna-se um condutor que facilita no desenvolvimento da criança em atividades lúdicas, sendo utilizada de várias formas no contexto pedagógico (MELIM; ALMEIDA, 2019).

Neste sentido, o cuidar e o educar dentro da educação infantil figuram-se como objetos de dúvidas e debates que envolvem questionamentos sobre como tal situação será posta em prática dentro das escolas brasileiras, devido a toda carga de instruções enraizadas culturalmente na sociedade. Por muito tempo se entendeu que intervir seria a forma de mostrar preocupação, mostrar presença, quando na verdade não seria esta a melhor forma de estimular a educação infantil.

Assim a abordagem Pikler traz para realidade a possibilidade de se educar por meio do cuidado aonde o pedagógico serviria para estimular o desenvolvimento infantil. Se pontuado o cenário brasileiro, sabe-se que as creches e as pré-escolas recebem crianças das mais variadas camadas sociais, muitas delas possuem um cenário familiar diferente uma das outras o que demonstra a necessidade de desenvolver formas particulares de cuidado (ANDRÉ; SILVA, 2018).

A rotina dos pais muitas vezes pode deixar pouco tempo para interagir com as crianças o que requer um trabalho redobrado os educadores, pois além de ofertar todo o cuidado que a criança precisa, devem conscientizar os pais na necessidade de um tempo de qualidade. Um diferencial brasileiro é que embora as escolas, em sua maioria, tendam a imprimir uma educação tradicional, as leis e diretrizes da educação preveem a associação entre o educar e o cuidar.

Se o brincar é a atividade principal que a criança aprende e se desenvolve, este deve figurar dentro dos planejamentos pedagógicos da escola, pois mesmo que não estejam diretamente ligados ao contexto da sala de aula, há uma facilidade em demonstrar o quanto a criança pode aprender brincando. Um dos eixos estruturantes, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) aponta que as práticas pedagógicas na Educação Infantil seriam aquelas que envolvem as interações e a brincadeira.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosangela de Albuquerque Maranhão, Taciana Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

Destaca-se a importância que a pedagogia de Pikler enseja ao ser inserida na atualidade, quando da necessidade de compreender o contexto social de cada aluno afim de formular experiências que melhor conduza um aprendizado, permitindo a interação destes com as outras crianças como troca de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir nos estudos que se torna viável uma proposta de cuidado infantil pontuado na valorização dos detalhes, deixando a criança participar de todo o processo de cuidado com seu corpo e de seu desenvolvimento. Assim, aponta-se a necessidade de um olhar afetuoso sobre as experiências infantis que interferem diretamente no desenvolvimento corporal sem traumas.

Convém ao adulto, por meio da abordagem de Emmi Pikler, estimular um diálogo com o bebê por meio da verbalização dos toques, já que esta promove o desenvolvimento da linguagem juntamente com a formação da confiança do bebê em seu cuidador. Logo, não importa qual seja o adulto que ponha em prática os ensinamentos de Pikler, já que a mesma os experimentou em um orfanato cujas cuidadoras não tinham relações de afetos predeterminadas com as crianças.

Preza-se, com isso, a liberdade de permitir que o bebê experimente o meio através de seu corpo, nestes casos, os adultos simplesmente possuem a função de garantir segurança afetiva para o menor, preparando o ambiente, selecionando brinquedos, porém sem desviar a observação da interação, pontua-se que, se necessário, poderá este adulto intervir, porém deve ter cuidado para não ser invasivo, pois qualquer intromissão fora do normal pode prejudicar o desenvolvimento psicomotor do bebê.

Considera-se que os estudos apresentados balizam um conjunto de conjecturas para engendrar novas pesquisas. Portanto, recomenda-se que se produzam pesquisas mais aprofundadas sobre o modelo pedagógico de Emmi Pikler, bem como novas propostas que venham a contribuir cada vez mais para o desenvolvimento da educação no país.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, S.; SILVA, A. M. de P. Freire e Pikler: diálogo sobre a autonomia e a formação de professoras da primeiríssima infância. *In: Anais do II Congresso Internacional Paulo Freire: o legado global*. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil 28 de abril a 1º de maio de 2018.

ARRUDA, G. R. da S.; NASCIMENTO, A. M. do. Quem são os bebês? perspectivas e possibilidades para a construção de um conceito. *Educ. foco*, Juiz de Fora, v. 24, n. 3, p. 981-1018, maio/ago. 2019.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOWLBY, J. *Apego: a natureza do vínculo*. 3. ed. São Paulo: Martin Fontes, 2009.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Taciara Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

CHOKLER, M. H. **La aventura dialógica de la infancia.** Buenos Aires: Cinco, 2017.

CICCONE, A. A ritmicidade nas experiências do bebê, sua segurança interna e sua abertura para o mundo. *In:* ARAGÃO, Regina Orth de; ZORNIG, Sílvia Abu-Jamara. **Continuidade e descontinuidade no processo de subjetivação.** São Paulo: Escuta, 2018, p. 15-28.

DA SILVA, Claudionor Renato; DE CÁSSIA LEIVA, Juliene; DA COSTA, Jéssica Fônseca. Metodologias em educação especial/educação infantil a partir do atendimento educacional especializado (AEE). **Revista Uniaraguaia**, v. 14, n. 3, p. 1-13, 2020.

DALLEDONE, G. C.; COUTINHO, Â. S. As contribuições da abordagem Pikler-Lóczy para a constituição de uma pedagogia para os bebês: uma análise dos princípios orientadores. **Zero-a-seis**, v. 22, n. 41, p. 47-72, 2020.

FALK, J. **Abordagem Pikler: educação infantil.** 3. ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.

FALK, J. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy.** 3. ed. São Paulo: Junqueira & Marin, 2018.

KÁLLÓ, É.; BALOG, G. **As Origens do brincar livre.** Tradução de Taís Cesca. São Paulo: Editora Omnisciência, 2017.

KELLETER, R. F.; CARVALHO, R. S. de. Contribuições da Abordagem Pikler para se Pensar a Inclusão na Creche: notas sobre a Formação de Professores de Educação Infantil. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, 2019.

LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 13. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

MELIM, A. P. G.; ALMEIDA, O. A. A abordagem de Emmi Pikler: olhares sobre contextos educativos para bebês e crianças pequenas. **Revista Entre ideias**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 95-110, maio/ago. 2019.

MIRANDA, E. S.; DE LA IGLESIA, Y. R. Editorial Reunina. **Revista de Educação da Unina**, v. 2, n. 2, 2021.

NACHIF, M. E.; ALMEIDA, O. A.; MELIM, A. P. Diálogos com Rousseau e Emmi Pikler para Pensar a Educação da Criança de Zero a Três Anos. **Revista de Educação da Unina**, v. 2, n. 2, 2021.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica.** Santa Maria: UFSM, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa_Cientifica.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

PIKLER, E. **Moverse en libertad: desarrollo de la motricidad global.** 8. ed. Madrid: Narcea, 1969.

PINO, A. **As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski.** São Paulo: Editora Cortez, 2018.

SILVA, I. D. **Quando a criança chega ao mundo, que mundo chega à criança?** Abordagem Pikler-Lóczy e a docência na educação infantil. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

SILVA, J. E. *et al.* Análise da evolução de esporotricose empregando modelo de regressão em casos de felinos de Timbaúba/PE–Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, p. e51310112082-e51310112082, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PEDAGOGIZAR: O EDUCAR E BRINCAR SOB A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER
Alexandra Maria de Araujo, Rosângela de Albuquerque Maranhão, Taciana Patrícia da Silva, José Eduardo Silva

SILVA, L. de A.; MÜLLER, F. A construção social do tempo no cotidiano de bebês na família e na creche. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 5, n. 9, p. 87-111, 2017.

SILVA, M. da C. *et al.* Desenho e arte na educação infantil e papel avaliativo do psicopedagogo: estudo sistemático da literatura. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 6, p. e26437-e26437, 2021. ISSN 2675-6218.

SOARES, C. V.; DICKEL, A. **Além de fraldas e mamadeiras**: contribuições da abordagem de Emmi Pikler à educação infantil. 2020. Artigo de conclusão de curso (Licenciado em Pedagogia) - Faculdade de Educação – FAED, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2020. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/handle/riupf/1835>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SOARES, S. M. **Vínculo, movimento e autonomia**. São Paulo: Editora Omnisciência, 2018.

SZALONTAI, A. **“Olha o Márcio caminhando sozinho, que lindo!”**: aprendizados sobre motricidade livre dos bebês durante a fase final da formação em Pedagogia. 2018. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181457/001075178.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 nov. 2021.

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.